SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE *Aniba canelilla* (H.B.K) Mez

Gisele de Vasconcelos Freitas[1], Rita de Cássia Rocha Pereira[1], Iolanda Laranjeira Mota[1], Amaury Caldeira de Lima Gonçalves[1], Anselmo Júnior Corrêa Araújo[1], Everton Cristo de Almeida[1]

[1]UFOPA
Email: giselefreitas251@gmail.com

A preciosa (Aniba canelilla (H.B.K) Mez) é uma espécie nativa da Amazônia, amplamente distribuída nas matas de terra firme da Guiana Francesa, Venezuela e Peru. No Brasil, ocorre nos estados do Pará e Amazonas. Também é uma espécie aromática, cujo óleo tem grande demanda por parte das indústrias de perfumaria. A infusão da casca da preciosa tem sido utilizada para fins medicinais e sua madeira é apropriada para mobiliário e construção civil. Grande parte das espécies arbóreas tropicais apresenta alta percentagem de sementes dormentes e tornou-se um dos fatores limitantes na produção de mudas. Além disso, uma das principais causas de dormência em sementes tropicais é a impermeabilidade do tegumento da semente e para sanar este problema, é imprescindível conhecer e aplicar métodos práticos e eficazes, para superação de dormência. Diante disto, este trabalho teve por objetivo avaliar a superação de dormência de Aniba canelilla (H.B.K) Mez. O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes Florestais (LSF) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). As sementes foram coletadas na Flona Tapajós, beneficiadas manualmente e passaram por assepsia a hipoclorito a 1%. Foi utilizado Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC), com 04 repetições de 25 sementes cada, nos seguintes tratamentos: controle (T1) e escarificação mecânica através da retirada parcial do tegumento da semente (T2). Depois de tratadas foram semeadas em gerbox's com substrato de areia lavada e palha de arroz. A contagem de sementes germinadas durou 31 dias. Para fins comparativos foi avaliado a percentagem de germinação (G%), tempo médio de germinação (TMG), coeficiente de velocidade de germinação (CVG) e índice de velocidade de germinação (IVG) a partir de análise estatística realizada no software R studio com o teste de T. Os resultados permitiram observar que para a percentagem de germinação não foi observada diferença significativa entre os tratamentos ($p > 0,05$). Para TMG, CVG e IVG os dois tratamentos apresentaram diferença significativa entre si ($p < 0,05$), sendo que T2 apresentou um melhor desempenho nas variáveis. Em suma, a quantidade de sementes germinadas foi igual estatisticamente para ambos os tratamentos, cabe ressaltar que T2 apresentou resultados significativos em relação ao tempo de germinação e estabilização de sementes germinadas. Logo, conclui-se que ao retirar o tegumento da semente de preciosa o tempo de germinação da espécie é otimizado.

Palavras-chave: espécie tropical; germinação; escarificação.